

## POEMA DA FRATERNIDADE

A vida é sempre a iluminada escola.  
Compadece-te e ajuda no caminho.  
Por tôda parte, há dor que desconsola  
E tôda gente aguarda a leve esmola  
Do sorriso, da prece, do carinho...

Nem sempre vês quem chora e necessita.  
Há muita treva, muita sede e fome  
Escondidas em laços de ouro e fita,  
E, em tudo, há muita máscara bonita  
Ocultando a miséria que consome.

Quanta cabeça se ergue à luz dourada  
Na multidão festiva que fulgura !  
E, a sós, pende tristonha e desvairada,  
Aturdida no horror da própria estrada,  
Chorando de aflição e de amargúia !...

Quanto sonho padece ao desabrigado !  
Quanta mágoa contida, vida afora !...  
Auxilia do príncipe ao mendigo,  
Não atrases o abraço doce e amigo,  
Que o companheiro espera, desde agora.

Que a boa luta te não desgrade,  
Sê mais amplo no esforço da harmonia...  
Semeia a glória da Fraternidade !  
Sem a luz da União e da Amizade,  
Não há bênçãos da Paz e da Alegria.

CARMEN CINIRA

## PERDOA SEMPRE

Perdoa, meu irmão,  
A noite triste e densa,  
Porque a noite nos traz da escuridão  
A alvorada por doce recompensa.

Desculpa, meu amigo,  
Os acúleos das dôres,  
Quase sempre o espinho traz consigo  
A oferenda das flores.

Suporta, conformado,  
Os golpes da amargura,  
Pois muita vez, o fel inesperado  
Traz a bênção da cura.

Tolerá a tempestade que alardeia  
Violência e furor...  
Finda a tormenta, a Terra brilha cheia  
De promessas de amor.

Em todo o tempo, a vida é sempre assim —  
Se o perdão te conduz  
Recolherás os júbilos do fim,  
Na vitória da luz.

CARMEN CINIRA